

Poesis

CONCURSO DE TRADUÇÃO DE POESIA EM LÍNGUA PORTUGUESA PARA POLACO

Edição de 2018

Ternura

Desvio dos teus ombros o lençol,
que é feito de ternura amarrotada,
da frescura que vem depois do Sol,
quando depois do Sol não vem mais nada...

Olho a roupa no chão: que tempestade!
Há restos de ternura pelo meio,
como vultos perdidos na cidade
em que uma tempestade sobreveio...

Começas a vestir-te, lentamente,
e é ternura também que vou vestindo,
para enfrentar lá fora aquela gente
que da nossa ternura anda sorrindo...

Mas ninguém sonha a pressa com que nós
a despimos assim que estamos sós!

Mourão-Ferreira, David (1962): *Infinito Pessoal ou a Arte de Amar*, Lisboa: Guimarães Editores.

ORGANIZAÇÃO:

Instituto de Estudos Ibéricos e Ibero-americanos da Universidade de Varsóvia
Camões, Instituto da Cooperação e da Língua